

# DESTAQUES



Enquanto não há solução para a construção da ponte bedonal de Ivagalane a população arrisca suas vidas nas pequenas embarcações



Somos o melhor parceiro audiovisual

Disponemos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimídia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

# ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: [comercial@hojeemmocambique.org](mailto:comercial@hojeemmocambique.org)

Má gestão do lixo / Quelimane

## Uso irracional dos ecopontos instalados ao longo da Avenida Bonifácio Gruveta, contribui no fraco saneamento do meio



Hoje em Moçambique: Situação actual da Avenida Bonifácio Gruveta, cidade de Quelimane

**N**os últimos dias a cidade de Quelimane, província da Zambézia, vem enfrentando problemas de saneamento do meio, provocando deste modo cheiro nauseabundo, principalmente nos locais onde estão instalados os contentores de depósito de resíduos sólidos, um problema que tem levantado diversos debates a nível das comunidades, uma vez que é uma questão que ameaça a saúde pública dos munícipes desta parcela do país.

Na Avenida Bonifácio Gruveta, mesmo com a colocação de ecopontos, para minimizar a questão do saneamento do meio nesta área, é notório que o controle dos resíduos sólidos não é das melhores, visto que, a colocação dos ecopontos compostos por três baldes de descarte, sendo um para

papel, outro para vidro e o último para plástico que foram identificados devidamente para orientar os munícipes desta urbe, depositam lixo domésticos como é o caso de esteiras, comida, fraldas, entre outros.

Esta situação acontece, numa altura em que o presidente do município da cidade de Quelimane, Manuel de Araújo, teria afirmado que esta composição de três cestos serviria para o controle adequado dos resíduos sólidos que posteriormente facilitaria no processo de reciclagem, “este processo irá ajudar para controlar o processo de reciclagem, assim como, facilitar no momento da recolha dos mesmos”, uma situação que de acordo com a deposição do lixo por parte dos munícipes, não vai de acordo com o posicionamento do presidente do conselho autárquico

local, pois estes não obedecem a respectiva separação.

Aliás, apesar dos ecopontos colocados com objectivo de oferecer locais adequados para o descarte de resíduos recicláveis e assim contribuir para a limpeza urbana e descarte irregular na via pública, alguns munícipes que residem e passam naquela avenida, deitam os resíduos sólidos no mangal dos Bons sinais, que para além de ameaçar a saúde pública, pode contribuir no fraco desenvolvimento das espécies marinhas que ali existem.

De salientar que, a colocação dos ecopontos é uma iniciativa do conselho autárquico da

cidade de Quelimane, enquadrado no projecto ecoturismo sustentável, para armazenar temporariamente resíduos recicláveis descartados pelos munícipes que se fazem passar nesta avenida e outros pontos onde estes foram instalados.



Por: CAMANETE AGOSTINHO

População em crise / Ivagalane

## Enquanto não há solução para a construção da ponte bedonal de Ivagalane a população arrisca suas vidas nas pequenas embarcações



Hoje em Moçambique: População atravessando numa embarcação precária

### Sobre a ponte bedonal que dá acesso a comunidade de Ivagalane à cidade de Quelimane

na Zambézia, ainda é um mistério por reinventar, numa altura em que ainda não há solução eficaz por parte das autoridades competentes para garantir a transitabilidade adequada da população que se faz passar por ali para a outra margem e vice-versa.

Numa conferência de imprensa com o Delegado da Administração Nacional de Estradas (ANE) na Zambézia, Ramiro Rudias, afirmou que o material que foi usado nas fases anteriores para a construção desta infra-estrutura, não era adequada principalmente para suportar a fúria das águas que se faz sentir naquele ponto, “os materiais usados foram constituídos de alumínio, no entanto precisamos melhorar a qualidade do material para fazer uma estrutura mais robusta”, afirmou a fonte.

Em relação a nova estrutura da ponte bedonal de sobre o rio Ivagalane, não merecera um novo orçamento

para dar continuidade a construção como explica o delegado da ANE, “o mesmo dinheiro orçado para a construção desta ponte, será o mesmo que servirá para a nova estrutura, como o empreiteiro já tinha começado o trabalho, acredito que vai continuar e vai ser pago a luz do contrato afirmado”.



Ramiro Rudias, Delegado da ANE

Questionado sobre as datas da retoma das actividades de construção da nova estrutura para resolver a problemática que a população local enfrenta no processo de transitabilidade usando a ponte para fazer negócio e outras actividades na cidade de Quelimane assim como na comunidade de Ivagalane, a fonte respondeu nos seguintes termos, “ainda não nos interessa trabalhar com deadline, mais estamos a trabalhar, acreditamos que até nos finais de Maio tenhamos os estudos terminados para iniciar com os trabalhos”, afirmou Rudias, e acrescentou que é através destes estudos que vão ditar o início das actividades da construção da ponte bedonal de Ivagalane.

De referir que, a infra-estrutura enquadra-se no projecto de emergência de reconstrução pois ciclone Freddy, que devastou a cidade de Quelimane, em 2023. E em quando as

obras não terminam a população local continua a colocar suas vidas em risco nas pequenas embarcações para chegar nos seus destinos. local continua a colocar suas vidas em risco nas pequenas embarcações para chegar nos seus destinos.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Projecto Construindo Resiliência/Monapo

## Governo do distrito de Monapo lança projecto “Construindo Resiliência” para o Empoderamento e Inclusão de Pessoas com Deficiência

**D**ecorreu na passada segunda-feira dia 21 de Abril de 2025, na Sala de Pensão

Monapo, o lançamento oficial do projecto Construindo Resiliência, uma iniciativa voltada ao empoderamento e inclusão de pessoas com deficiência. O projeto é implementado pela FAMOD, com financiamento da organização Sueca We Effect, tendo contado com a presença do administrador distrital da Ilha de Moçambique, bem como de representantes dos administradores de Erati e Nacala-Porto, um dos distritos abrangidos pela iniciativa, membros do Governo Distrital, representantes da FAMOD, parceiros diversos e os Comitês Locais de Gestão de Riscos.

Na sua intervenção, Suzete Alberto Dança Nhangumele, Administradora do Distrito de Monapo, disse que “a atividade beneficiará diretamente 2.205 pessoas, das quais 1.104 são mulheres”, afirmou e acrescentou que ainda por meio de capacitações e palestras de sensibilização, o projeto pretende alcançar pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo o acesso igualitário a oportunidades socioeconómicas e fortalecimento do papel das pessoas com deficiência na tomada de decisões comunitárias.

Suzete, explicou ainda, que o projeto visa dinamizar a disseminação de informações sobre o uso de técnicas agrícolas resilientes, fundamentais para a segurança alimentar em tempos de crise climática. Por outro lado, o projecto contempla acções voltadas à prevenção e combate à violência baseada no género, respondendo a uma necessidade urgente em diversas comunidades.



Hoje em Moçambique: Sessão de lançamento do projecto Construindo Resiliência

Outro pilar importante da iniciativa é a integração ativa de pessoas com deficiência nos Comitês Locais de Gestão de Riscos, garantindo que suas vozes sejam ouvidas na elaboração de planos de resposta e mitigação de desastres naturais um passo significativo rumo à inclusão verdadeira e participativa.

De referir que, a iniciativa do projecto Construindo Resiliência não apenas oferece apoio direto, mas também promove uma mudança estrutural, desafiando estigmas e construindo comunidades mais justas, equitativas e preparadas para os desafios sociais e ambientais da actualidade.



Por: AMINA AMISSE

Dia Mundial da Terra/Monapo

## Distrito de Monapo acolheu a Celebração do dia Mundial da Terra



©Hoje em Moçambique: Celebração do dia mundial da terra no distrito de Monapo

**O Distrito de Monapo promoveu, no dia 22 de abril de 2025, uma cerimônia especial** para assinalar o Dia Mundial da Terra, reunindo autoridades locais, estudantes, organizações ambientais e membros da comunidade para refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente e reforçar o compromisso com práticas sustentáveis.

Segundo Suzete Alberto Dança Nhangumele, Administradora do Distrito de Monapo, “o distrito compreende uma superfície de 3.598 quilómetros quadrados e possui cerca de 287.840 hectares de terras aráveis, dos quais 170.717 hectares estão em exploração.

Com uma localização geográfica privilegiada ao longo do Corredor de Desenvolvimento de Nacala, a produção de mandioca, milho, feijões e castanha de caju são a nossa bandeira, tornando o distrito de Monapo estratégico para atrair investimentos. No entanto, é necessário que haja segurança jurídica da terra. Por isso, aproveitamos o momento para solicitar celeridade na tramitação dos DUATs. É fundamental ga-

rantir que todos homens e mulheres, particularmente os mais vulneráveis tenham direitos iguais aos recursos económicos e à terra titulada, bem como à propriedade”.

Suzete, acrescentou ainda que “em 2024, o distrito atribuiu 150 DUATs a pessoas singulares no âmbito do Projecto R DUAT. Assim, com terra segura, está igualmente em implementação um plano de pormenor. Apesar dos desafios que enfrentamos na sua gestão, pretendemos implementar mais planos estruturados. Isso beneficia todos nós, especialmente aqueles que ainda não têm o registo, para que possam registar as suas machambas e até os locais onde construímos as nossas casas. Com a entrega destes DUATs, acreditamos que estão criadas as condições para o uso seguro da terra por parte da população beneficiada. Cabe agora ao governo distrital de Monapo, através do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, continuar a mobilizar a população para a ocupação responsável da terra e sua legalização”.

Por sua vez, Delfina de Fátima Sebastião Falume, Diretora Provincial de

Desenvolvimento Territorial e Ambiente, afirmou que a entrega de DUAT pode ser reduzida na medida em que cada um dos responsáveis assumam o compromisso de levar a mensagem até às comunidades. Ela destacou que é fundamental alertar as populações sobre os prejuízos das queimadas descontroladas, pois essa prática destrói o solo e leva à perda de nutrientes essenciais.

Ainda segundo a diretora, cada cidadão tem o poder de agir localmente e replicar essa conscientização, promovendo a preservação ambiental. Actualmente, a Província de Nampula apresenta um índice de desmatamento superior a 80%, o que, segundo Falume, é impulsionado principalmente pela produção de carvão. Ela alertou que muitos operadores actuam sem licença nas matas, contribuindo para a exploração excessiva dos recursos naturais e acelerando a degradação das florestas.

Durante a cerimônia, Alves Natálio, um dos beneficiários, expressou sua gratidão, “Sinto-me bem, porque o governo hoje ajudou-me muito, agradeço por ter uma terra segura. Além disso, Isso beneficia todos nós, especialmente aqueles que ainda não têm o registo, para que possam registar as suas machambas e até os locais onde construímos as nossas casas”.

De referir que a celebração do Dia Mundial da Terra em Monapo foi marcada por um espírito de cooperação, esperança e responsabilidade. O evento não só reafirmou o compromisso do distrito com o desenvolvimento sustentável, como também deu voz à população local, que agora vê na terra um futuro mais seguro.

**Por: AMINA AMISSE**